

Estratégia de Desenvolvimento Local

NOME BENEFICIÁRIO	ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul
NIFAP	v7164623
DESIGNAÇÃO	Ecosistema de Inovação Agro Rural
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

1. Apresentação

Os trabalhos preparatórios da Estratégia de Desenvolvimento Local da Beira Interior Sul, iniciados no 3º trimestre de 2022, mostraram uma firme vontade dos agentes do território de prosseguir as apostas de desenvolvimento local integrado que têm norteado o trabalho do GAL BIS e dos seus parceiros.

Essas apostas, consagradas no batismo da EDL 2030 "Ecosistema de Inovação Agro-rural", integram os resultados de um aturado trabalho técnico que envolveu as entidades parceiras e outros *stakeholders* do território dotados de recursos e iniciativas/projetos que ajudam a fundamentar a ambição da EDL, sobretudo em domínios que correspondem a novos desafios identificados pelo PEPAC que revestem especial pertinência e relevância para os atores e território da Beira Interior Sul, bem expressos nas necessidades principais e complementares sinalizadas no âmbito do OE 8 do PEPAC 23-27.

Com efeito, a rede de parceiros do GAL BIS integra centros de excelência e associações das fileiras agroalimentares e da floresta com capacidade para responder com competência aos novos e velhos desafios do desenvolvimento local integrado, ancorados nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que têm vantagem em interagir na sua concretização nos territórios com os princípios da Abordagem Leader.

A EDL da Beira Interior Sul 2030 deverá nortear, como quadro de referência, o trabalho do GAL nas diversas vertentes da sua atuação, tanto na dinamização da parceria do DLBC e animação socioeconómica do território, como na mobilização de recursos de financiamento com origem na paleta de instrumentos territoriais do Portugal 2030, especialmente os que foram mobilizados pelo Programa Regional do Centro 2021-2027.

Esta perspetiva de integração de recursos e iniciativas corresponde ao padrão de mais de três décadas de trabalho neste território sempre em vista de acrescentar valor ao trabalho dos parceiros autárquicos, associativos e empresariais, na promoção do desenvolvimento local integrado.

Na filosofia de síntese deste Modelo de EDL, que deverá ser apreciado em combinação com os outros materiais que integram o Formulário de Candidatura, a ADRACES procura responder às orientações do Aviso para a Qualificação e Reconhecimento, apresentando uma estratégia abrangente para todo o território, tendo por base a análise SWOT realizada, e traduzindo um compromisso da parceria do GAL com a promoção do desenvolvimento local integrado da Beira Interior Sul.

2. Caracterização do território

A EDL – Ecosistema Inovação Agro Rural abrange o território de intervenção do proponente, a ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul. Este

território compreende os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, quatro dos seis municípios que compõem a sub-região da Beira Baixa (segundo a organização administrativa NUT III), uma das oito sub-regiões que integram a Região Centro.

Com uma área de 3.738,3 Km², a Beira Interior Sul (BIS) é constituída pelos quatro concelhos referidos num total de 45 freguesias. Esta vastidão territorial não encontra, contudo, correspondência em proporção de população residente, que era de 68 680 indivíduos, em 2021, segundo os dados dos CENSOS 2021 publicados pelo INE. Regista-se assim uma baixa densidade populacional do território BIS - cerca de 18 habitantes por Km², acentuada por fortes assimetrias intraterritoriais (36,35hab./Km² em Castelo Branco, 5,9 em Idanha-a-Nova; 8,46 em Penamacor e 9,96 em Vila Velha de Rodão).

Paralelamente, observa-se uma evolução consistente de declínio demográfico e de perda de densidade populacional (acima dos valores de referência para a Região Centro), a que se junta um envelhecimento acentuado da sua população, conduzindo a elevados índices de dependência.

O eixo funcional do sistema urbano da Região é a cidade de Castelo Branco que polariza população (o concelho concentra cerca de 76% da população total), serviços, equipamentos e emprego mas também a oferta de equipamentos e espaços culturais.

À exceção dos núcleos urbanos de Castelo Branco e Alcains e das sedes de concelho Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, com características urbanas, quer seja pelo número de habitantes, quer pelo conjunto de serviços oferecidos, as restantes 40 freguesias da BIS apresentam um perfil profundamente ruralizado com fortes ligações culturais, sociais e económicas à atividade agrícola.

Trata-se de territórios caracterizados por fragilidades recorrentes e estruturais no que se refere à capacidade de resposta a fenómenos extremos decorrentes das alterações climáticas (como os incêndios rurais e seca). São ainda territórios, com uma história relevante de valorização de património cultural, geológico e paisagístico disperso na Região, como estratégia de diferenciação (Aldeias de Xisto, Aldeias Históricas, Aldeias de Portugal, Geopark, património Geológico ou aproveitamento de recursos hídricos para desportos náuticos de referência), numa perspetiva de criação de condições para a emergência de novos focos de inovação territorial. Finalmente, são territórios geograficamente caracterizados pela sua centralidade e proximidade a eixos viários e, no caso de Castelo Branco, a eixos ferroviários estruturantes.

3. Caracterização e Modelo Organizacional da Parceria

No âmbito da preparação da Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária 2030 (DLBC) a implementar no território abrangido pela ADRACES foi assinado no dia 5 de Julho de 2023 o **Acordo de Parceria ADRACES GALBIS2030** - Estratégia de Desenvolvimento Local "Ecossistema de Inovação Agro Rural", que formalizou a adesão, a esta EDL, das entidades que representam os diversos setores institucionais e socioeconómicos do território, abrangendo 61 parceiros (reforço de número e espectro setorial, entre 2014 e 2023), nomeadamente, autarquias locais, associações empresariais, de produtores e de regantes, cooperativas e empresas privadas, instituições de ensino superior, centros culturais municipais, entidades de turismo, associações florestais e ambientais, associações de defesa do património e outras associações de desenvolvimento, tendo ainda sido reforçada com entidades, empresas e unidades de I&D/Centros de Excelência Setoriais. A constituição da Parceria assegura

assim adequada composição entre parceiros públicos (7) e privados (54) e uma boa representação dos *stakeholders* mais relevantes do território.

A Parceria obedece a um **modelo organizacional** assente numa estrutura cujo Órgão máximo é a **Assembleia de Parceiros (AP)**, constituída pela totalidade dos Parceiros. É, por inerência, o Órgão Deliberativo, colegiado por todos os membros da Parceria com igual autoridade, e tem, entre as suas atribuições, estabelecer prioridades e diretrizes da EDL, em conformidade com a política nacional e comunitária. Desta Assembleia emanam duas grandes áreas funcionais: a) operacional (ETL - ADRACES), responsável pela implementação e execução da EDL, coordenada pelo **Órgão de Gestão (OG)** e, b) consultiva, numa dupla aceção - avaliação e prospeção – e consubstanciada através de um **Observatório Local**.

No sentido de auditar e validar os relatórios de execução financeira e de avaliação haverá um **Conselho de Auditoria**, órgão autónomo, constituído por 3 membros da parceria eleitos em AP. O acompanhamento, os circuitos de gestão e o controlo interno e externo e a reflexão prospetiva serão suportados pelo Observatório Local, constituído pelos membros da AP e dinamizado pela ADRACES. O Acompanhamento é estruturado a partir de 2 áreas funcionais, a Comissão de Acompanhamento e a Comissão de Reflexão e Prospeção, e será operacionalizado tematicamente – Redes Temáticas/Comunidades de Prática -, por comissões de avaliação, ou, sempre que oportuno, por Unidades Missão para emissão de pareceres temáticos - (cf. "Modelo Organizacional da Parceria ADRACES-GALBIS2030" - separador 9 do Formulário).

4. Diagnóstico da situação do território de intervenção - Análise SWOT

CONDICIONANTES DO TERRITÓRIO – Fraquezas

População

- Tendência consistente de declínio demográfico e de perda de densidade populacional com aglomerados populacionais sem capacidade de autorregeneração e em risco de despovoamento total
- Acentuado envelhecimento da população, elevados índices de dependência e incapacidade de fixação e atração de jovens/adultos e famílias

Economia e Emprego

- Assimetrias de desenvolvimento intrarregionais e baixo índice de poder de compra, com exceção de Castelo Branco
- Fragilidade e fraca diversificação do tecido económico, do empreendedorismo e qualificação empresarial, da densidade empresarial e relacional, do associativismo produtivo e comercial. Baixos níveis de qualificação da população ativa e de participação em ALV
- Escassez de emprego e défice de empreendedorismo, baixo índice de poder de compra, com exceção de Castelo Branco. Percentagem de beneficiários do RSI acima dos valores da região, com agravamento em Vila Velha de Ródão e de Idanha-a-Nova

Recursos naturais e culturais

- Subaproveitamento dos recursos naturais, patrimoniais e culturais e insuficiente valorização de sinergias com outros setores de atividade
- Degradação de ecossistemas, da qualidade dos habitats, perda de biodiversidade e transformação da paisagem

Produção, infraestruturas e serviços básicos

- Polarização e assimetria urbano-rural, com concentração de serviços diferenciados a que acresce o encerramento de serviços básicos nas freguesias rurais e uma rede deficitária de transportes públicos
- Debilidades estruturais do tecido produtivo com fraca aposta em fatores-chave de competitividade - inovação, I&D, marketing, plataformas de comércio eletrónico
- Reduzida organização das produções primárias, orientadas para os mercados locais e regionais e insuficiência dos níveis de integração nos circuitos e estruturas de divulgação, promoção e comercialização de produtos e recursos locais

Sustentabilidade e Clima

- Vulnerabilidade dos agroecossistemas tradicionais às alterações climáticas, em particular, a fenómenos extremos de seca. Degradação de solos e suscetibilidade à desertificação. Floresta industrial suscetível a grandes incêndios rurais
- Fragilidade das massas de água e tendência para aumentar as áreas vulneráveis

Transição energética e digital

- Deficiente conectividade energética, digital e dos transportes
- Fracos níveis de conforto energético e insuficiente recurso a energias renováveis

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Fragilidade nas rotinas de cooperação institucional entre entidades públicas e privadas
- Insuficiência de medidas de mediação da inovação rural enquanto catalisador do potencial do território
- Fragilidade de respostas e serviços de animação social e comunitária de idosos e de promoção do envelhecimento útil e saudável

ATIVOS MOBILIZÁVEIS – Forças

População

- Evolução positiva da população estrangeira, em todos os concelhos (2011- 2021)
- Abrandamento do crescimento do índice de envelhecimento em Castelo Branco e Vila Velha de Ródão
- Manutenção de ligações afetivas às comunidades rurais/existência de residências secundárias com uso sazonal no território

Economia e Emprego

- Existência de Polos de relativo dinamismo económico com registo de valores mais positivos que os da Região Centro
- Crescente dinamismo da atividade turística, em particular do turismo cultural, em nichos valorizadores da tipicidade e preservação do mundo rural
- Polos de relativo dinamismo económico com registo de valores mais positivos que os da Região Centro - Castelo Branco e Vila Velha de Ródão

Recursos naturais e culturais

- Histórico de valorização de património cultural, geológico e paisagístico como estratégia de diferenciação (Aldeias de Xisto, Aldeias Históricas, Aldeias de Portugal, Geopark, património Geológico ou aproveitamento de recursos hídricos para desportos náuticos de referência), numa perspetiva de criação de condições para a emergência de novos focos de inovação territorial
- Valorização do património cultural e artístico, traduzida na promoção de um conjunto de dinâmicas de criação de cidades/territórios culturais - Idanha-a-Nova - Cidade Criativa da UNESCO na área da Música

- Evolução positiva do investimento em cultura (Castelo Branco e Idanha-a-Nova, com valores muito superiores aos registados na região como na sub-região)
- Elevado número de bens culturais imóveis classificados

Produção, infraestruturas e serviços básicos

- Condições edafoclimáticas, oferta de regadio e a disponibilidade de terras de grande potencial agrícola
- Sectores de atividade com potencial competitivo, quer em áreas mais tradicionais, como as atividades do agroalimentar e os produtos regionais, quer em outros *clusters* industriais na zona de intervenção (metálico, frio e papel). Presença de uma geração de novos agricultores e a entrada em nichos de mercado não tradicionais
- Diversidade de produtos tradicionais certificados e de qualidade - Produtos DOP
- Existência de um Banco de Terras em regime de incubação

Sustentabilidade e Clima

- Classificação Bio-região de Idanha-a-Nova pela UNESCO
- Ofertas formativas inovadoras na região centro, centradas na economia circular - Licenciatura em tecnologia e produto de moda sustentável, da UBI
- Vocação assumida pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco para a capacitação no âmbito das estratégias de desenvolvimento territorial preconizadas pela sub-região

Transição energética e digital

- Crescimento da produção e do acesso a energias renováveis e limpas

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Agentes e atores locais qualificados, empenhados e com experiência consolidada no desenvolvimento local e rural e no trabalho em rede
- Forte movimento associativo e entidades do terceiro setor e crescente importância dos serviços da economia social

AMEAÇAS NO HORIZONTE 2030

População

- Agravamento do ritmo de declínio demográfico, e polarização populacional, com abandono de aglomerados populacionais e redução da média dos agregados familiares, aumento do número de pessoas a viver sozinhas

Economia e Emprego

- Envelhecimento crescente do tecido empresarial e dificuldades de rejuvenescimento em patamar qualificado, com crescente dependência da população estrangeira pelo mercado de emprego local, dinâmica demográfica e dinâmica económica
- Continuidade da insuficiência e desajustamento de estímulos ao empreendedorismo qualificado de jovens e na geração e partilha de conhecimento e inovação

Recursos naturais e culturais

- Aceleração desregulada da atividade e da procura turísticas, com pressão populacional sobre a variedade, equilíbrio e preservação dos recursos do território e sobre a identidade rural
- Frágil renovação geracional com consequências na preservação das atividades artesanais, modos tradicionais de produção e vida do mundo rural

Produção, infraestruturas e serviços básicos

- Baixo nível de organização e de criação de valor das fileiras agroalimentar e florestal
- Necessidade de modernização de áreas regadas e desafios associados à transição dos modelos de produção.

- Tendência de centralização e diminuição da cobertura de serviços públicos
- Deterioração extrema, por abandono, do espaço habitacional e equipamentos coletivos nos núcleos populacionais, quintas, habitações
- Agravamento dos indicadores de exclusão social e da disparidade intrarregional
- Desvalorização da importância de promoção do envelhecimento útil e saudável

Sustentabilidade e Clima

- Irreversibilidade do processo de desertificação do território e das alterações climáticas: aumento dos incêndios, abandono de cultivo dos solos, secagem dos canais freáticos subterrâneos, degradação do parque florestal natural e plantado
- Deficit de investimento em ambiente, inferior à percentagem de despesa da sub-região
- Fragilidades recorrentes e estruturais na capacidade de resposta a fenómenos extremos decorrentes das alterações climáticas (como os fogos)
- Erosão das condições de preservação ambiental e da qualidade visual/paisagística
- Deficiência nos sistemas de monitorização associados às ameaças potenciadas pelas alterações climáticas

Transição energética e digital

- Insuficiente ritmo de diminuição do fosso e da exclusão digital e incapacidade das empresas e famílias para acompanhar as medidas nacionais e europeias de mitigação da pobreza energética

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Fragilidade institucional e ausência de respostas inovadoras de gestão de territórios de baixa densidade
- Dificuldade de geração de capital simbólico unificador

OPORTUNIDADES NO HORIZONTE 2030

População

- Aumento do número de residências secundárias e do crescente interesse das populações urbanas pela qualidade vida dos territórios rurais
- Estratégias territoriais para o reforço de atratividade do território em termos de residentes. Incentivos à fixação de pessoas e empresas por parte dos Municípios como o programa RECOMECAr de Idanha-a-Nova

Economia e Emprego

- A experiência e pioneirismo, da região centro, na construção de roteiros promotores da visibilidade e desenvolvimento das localidades mais isoladas (p.ex: a rota das aldeias de Xisto, das aldeias históricas ou das aldeias de Portugal)
- Projetos de investimento florestal, agrícola, agroalimentar e turísticos em curso

Recursos naturais e culturais

- Posicionamento geográfico com proximidade a Espanha
- Riqueza e diversidade do património natural, imobiliário e cultural, mobilizável para a atividade turística
- Riqueza e diversidade do património natural, imobiliário e cultural, mobilizável para a atividade turística, com produtos turísticos âncora (Geoparque Naturtejo, Aldeias Históricas, de Portugal e de Xisto, Termas Monfortinho, turismo cinegético,...)
- Existência de património cultural imaterial - saber-fazer, existente e diversificado (Gastronomia, construção de adufes, bordados de Castelo Branco...)

- Crescente apetência, procura turística e valorização económica dos recursos e produtos ancorados no mundo rural, valorização nacional e europeia de modos de alimentação e de vida saudáveis

Produção, infraestruturas e serviços básicos

- Existência de equipamentos diversificados de apoio à atividade económica e da rede de Escolas do IPCB e de outras entidades formadoras
- Leque diversificado de equipamentos e crescente importância da economia social
- Valorização de novas formas de organização e prestação do trabalho, acesso ao ensino e à saúde: teletrabalho, trabalho autónomo, maior envolvimento dos seniores no mercado de trabalho, ensino à distância, telemedicina
- Intensificação da transição digital: cuidados e serviços de saúde à população sénior, telemedicina, serviços públicos digitais, vigilância e segurança digitais
- Acessibilidades existentes - A23 e linha da Beira Baixa

Sustentabilidade e Clima

- Apetência crescente e afirmação dos modos de produção tecnologicamente sustentáveis, da bioeconomia e da economia circular
- Valorização dos sistemas de abastecimento locais, agrícolas e agroalimentares, e das economias de proximidade

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Aprofundamento do processo de descentralização de competências para as autarquias locais

5. Desafios Estratégicos, Fatores Críticos e Eixos Estratégicos de Intervenção

Desafios estratégicos BIS 2030

A Beira Interior Sul enfrenta cinco desafios estratégicos que assumem especial relevo e centralidade no desenho da EDL:

1. **Inverter a dinâmica demográfica de perda de população e do seu envelhecimento**, consolidando medidas já existentes e criando uma estratégia integrada e coerente para fixar e atrair população, onde a Cultura, a Inovação e o Ambiente são os catalisadores do processo de desenvolvimento
2. **Inverter dinâmicas de agravamento dos indicadores de Coesão Social**, que afetam alguns dos municípios, ao nível da percentagem de desempregados, de beneficiários RSI ou do índice de envelhecimento
3. **Criar mecanismos para que a transferência de conhecimento e inovação** para novos focos territoriais, alavanque o desenvolvimento dos territórios da região que apresentam maiores vulnerabilidades ao nível de um desenvolvimento sustentado
4. **Reforçar a capacidade de resiliência do território e das comunidades, por forma a inverter/diminuir os impactes sociais, ambientais e económicos** que afetam a região centro, decorrentes das **catástrofes naturais** (como os incêndios de grande dimensão) propiciadas pelo agravamento das alterações climáticas
5. **Adequar a oferta formativa às necessidades específicas dos territórios e da sua atividade económica**, garantindo que a formação desenvolvida (jovens e ativos) sustenta perfis profissionais adequados às necessidades do mercado (real e potencial) do território, reforçando, por exemplo, o que pode ser o papel do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Fatores Críticos de Sucesso

A mobilização de recursos para superar estes desafios, contribuindo para a **criação de um Ecossistema de Inovação Agro-Rural**, só será eficiente num quadro assente no seguinte conjunto de pressupostos - fatores críticos de sucesso:

- Integração e articulação das diferentes dimensões de intervenção: económica, social, ambiental, cultural e do conhecimento e inovação
- Partilha e transferência de conhecimento associada a projetos territoriais inovadores e através do reforço das complementaridades entre concelhos
- Diversificação do mosaico de atividades da economia rural, através do estímulo ao empreendedorismo e da valorização do território e dos seus recursos no quadro de valorização de modos de vida, organização do trabalho e lazer saudáveis/sustentáveis
- Capacitação dos atores locais para a relevância da adoção de competências de trabalho colaborativo, de cocriação e da criatividade na gestão do território/empresa/economia social
- Alinhamento estratégico à Agenda de sustentabilidade, criação de valor e inovação agro rural da Beira Interior Sul
- Complementaridade das intervenções e dos financiamentos dos diferentes instrumentos de política e outros incentivos para o território

Objetivos

Objetivo geral: **Contribuir para a criação de um ecossistema de inovação agro-rural assente na valorização dos recursos rurais do território BIS e na sua qualificação face aos desafios da sustentabilidade, transição energética e digital e de inclusão social enquanto território de baixa densidade.**

Objetivos Específicos:

- ⊞ Contribuir para a animação económica do território pela qualificação e valorização da “Economia Rural”
- ⊞ Contribuir para a geração e implementação de projetos de inovação agro-rural com foco na “Economia Verde”
- ⊞ Fortalecer a identidade rural do território pela valorização dos seus patrimónios: natural e cultural
- ⊞ Contribuir para a elevação dos índices de qualidade de vida dos residentes, densificando os fatores de atratividade de pessoas e investimento ao território BIS
- ⊞ Capacitar as vantagens da cooperação e cocriação na procura e implementação de soluções empresariais e de participação cívica

Ecossistema de Inovação Agro-rural				
Eixo 1 Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e a diversificação da Economia Rural e a animação económica da BIS	Eixo 2 Dinamização das novas agendas do território BIS (Sustentabilidade, Criação de valor e Inovação Agro-Rural)	Eixo 3 Valorização do património natural e cultural e da identidade rural	Eixo 4 Promoção da coesão socio-territorial e da melhoria da qualidade de vida, dinamizando soluções de provisão digital de serviços de interesse geral para as populações dos aglomerados rurais	Eixo 5 Capacitações dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação

Eixos Estratégicos de Intervenção

Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e diversificação da Economia Rural e a animação económica da BIS

- Valorização das produções atividades primárias e agroindustriais
- Valorização e reorganização de cadeias curtas de comercialização
- Valorização do potencial turístico da sub-região
- Diversificação e qualificação das atividades da Economia Rural
- Densificação e qualificação de redes de microempresas

Dinamização das novas agendas do território BIS (Sustentabilidade, Criação de valor e Inovação Agro-rural)

- Incentivo a modelos de produção sustentável, bioeconomia, economia circular, economia verde e sua integração no mercado
- Sustentabilidade do Destino Turístico BIS – qualificação e capacitação de agentes
- Incentivo à gestão ativa da floresta, gestão sustentável e inteligente
- Capacitação para um empreendedorismo sustentável
- Eficiência energética e hídrica e comunidades energéticas

Valorização do património e da identidade rural

- Recuperação, preservação, valorização e refuncionalização do património edificado;
- Recuperação, preservação, animação e transmissão do património imaterial
- Valorização económica, ambiental e paisagística do património natural
- Qualificação de microempresas: Saber-fazer e inovação
- Economia Digital - Digitalização do Mundo Rural
- Aldeias Inteligentes

Promoção da coesão socio-territorial e da melhoria da qualidade de vida, dinamizando soluções de provisão digital de serviços de interesse geral para as populações dos aglomerados rurais

- Diversificação e qualificação da rede de equipamentos e valências de apoio
- Gestão inteligente de equipamentos, recursos e serviços partilhados
- Redes comunitárias de resposta a necessidades de grupos vulneráveis
- Iniciativas e experiências piloto de animação colaborativa do território, de promoção da inclusão e inovação social
- Qualificação de serviços de proximidade

Capacitação dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação

- Redes e plataformas para a dinamização/valorização dos recursos endógenos
- Partilha e transferência de conhecimento associada a projetos inovadores
- Redes e plataformas de economia colaborativa
- Capacitação para a cidadania ativa, consumo sustentável, eficiência energética e hídrica.

Na tabela seguinte, estabelece-se o quadro de relação entre os eixos estratégicos de intervenção e enfoques temáticos, traçados para a EDL e as Necessidades Principais e Complementares, enquadradas pelo OE8. Promover o emprego, o crescimento, a igualdade de género, nomeadamente a participação das mulheres no sector da agricultura, a inclusão social e o desenvolvimento local nas zonas rurais, incluindo a bioeconomia circular e uma silvicultura sustentável (cf. Agenda do Ecossistema de Inovação Agro-Rural, no separador 9 do Formulário).

Eixos de Intervenção	Enfoque Temático	NP	NC
Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e diversificação da Economia Rural e a animação económica da BIS	- Atividades primárias e agroindustriais e reorganização de cadeias curtas de comercialização - Valorização do potencial turístico - Atividades da Economia Rural - Redes de microempresas	PTOE8N1 COE8N3 COE8N1 COE8N6	COE1N5 COE2N1 COE9N5
Dinamização das novas agendas do território BIS (Sustentabilidade, Criação de valor e Inovação Agro-rural)	- Produção sustentável, bioeconomia, economia circular, economia verde e sua integração no mercado - Sustentabilidade do Destino Turístico BIS - Gestão ativa da floresta, gestão sustentável e inteligente - Empreendedorismo sustentável - Eficiência energética e hídrica e comunidades energéticas	PTOE8N2 COE8N4 COE8N2 COE8N5	COE1N5 COE2N1 PTOE2N1 COE4N5 COE6N6 PTOE4N2
Valorização do património e da identidade rural	- Património natural, cultural e edificado; - Saber-fazer e inovação - Economia Digital - Digitalização do Mundo Rural - Aldeias Inteligentes	PTOE8N1	COE1N5 COE2N1 PTOE4N1 COE4N5 COE6N4 COE6N5 PTOTN1
Promoção da coesão socio-territorial e da melhoria da qualidade de vida, dinamizando soluções de provisão digital de serviços de interesse geral para as populações dos aglomerados rurais	- Rede de equipamentos e valências de apoio - Gestão inteligente de equipamentos, recursos e serviços partilhados - Animação colaborativa do território, e inovação social - Serviços de proximidade	PTOE8N1 COE8N7	PTOE2N1 COE7N5
Capacitação dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação	- Plataformas para a dinamização dos recursos endógenos - Partilha e transferência de conhecimento - Economia colaborativa - Cidadania ativa, consumo sustentável, eficiência energética e hídrica	COE8N6 COE8N7	PTOE2N1 COE2N1 PTOTN4 COE9N8 PTOTN1 PTOTN2

6. Envolvimento das comunidades locais e constituição/reforço da parceria

Com destaque para os objetivos/momentos seguintes; (i) Envolvimento no 3º trimestre de 2022 de entidades e empresas que fazem parte do GAL2020 e vão integrar o GAL 2030 (novos sectores de atividade e novos parceiros), em reuniões bilaterais (ADRACES, entidades representativas dos diversos sectores e grupos de beneficiários); (ii) Recolha de ideias/projectos para integrar na EDL2030 e debate em torno dos eixos estratégicos da proposta final de macro-estratégia delineada para o território; (iii) Jornadas temáticas sobre Cultura, Património e Alimentação sustentável (iv) Validação pelos parceiros e "stakeholders" e assinatura de Acordo de Parceria EDL BIS 2030 (cf. "Processo de Envolvimento da Parceria e Comunidades Locais na Elaboração da EDL" - separador 9 do Formulário).

7. Articulação da EDL com estratégia regional e sub-regional

A EDL “Ecossistema de Inovação Agro-Rural” encontra um elevado grau de alinhamento à Visão Estratégica para a Região Centro 2030 que propõe uma visão estratégica declinada em cinco grandes desígnios: “- Uma região que procura reforçar a sua competitividade nacional e internacional e consolidar um modelo de inovação territorial socialmente inclusivo (...); - Uma região que pretende trabalhar e promover a capacitação para a resiliência dos territórios [sobretudo] dos mais vulneráveis e carenciados (...); - Uma região que ambiciona liderar a evolução para uma sociedade mais sustentável (...); - Uma região que procura aproveitar estrategicamente o seu sistema urbano ao serviço de um modelo territorial que evolua em combinação virtuosa entre territórios competitivos e inovadores e territórios mais deprimidos de ‘energia demográfica e económica’; - Uma região capaz de organizar a oferta de qualificações e competências (...).” (cf. CCDRC, 2022).

Linhas Estratégicas Centro 2030	Eixos de Intervenção EDL				
	1	2	3	4	5
Reforçar e diversificar territorialmente as dinâmicas de inovação					
Promover a melhoria das condições de conectividade digital e de mobilidade					
Combater as fragilidades e vulnerabilidades de diferentes tipos de territórios da região					
Adaptar proativamente a região à emergência climática e à descarbonização					
Promover e reforçar a melhoria de qualificações de ativos e população					
Promover as melhores condições para a internacionalização e a cooperação.					

Grau de Relação/Contributo

Muito Elevado ■ ; Elevado ■ ; Com Relação ■ ; Com fraca relação ■ ; Sem relação ■

A EDL está ainda fortemente alinhada com a Estratégia Beira Baixa 2030 que preconiza que a sub-região se deve afirmar como uma região: ligada à Europa, Qualificada e Coesa; com cadeias de Valor integradas e Conectada. (Plano de Ação global preliminar Beira Baixa 2030, pág. 49)

Objetivos Estratégicos Beira Baixa 2030	Eixos de Intervenção EDL				
	1	2	3	4	5
Valorizar o potencial endógeno como base da economia regional, potenciando as sinergias entre recursos a atividades e intensificando a I&D&I, aumentando a sua resiliência às alterações climáticas					
Alargar o acesso a serviços essenciais através da qualificação e modernização de equipamentos, da criação de novos modelos de provisão e da melhoria das condições de mobilidade nos TBD					
Combater a pobreza e promover a inclusão social, preparando o território para os desafios da transição demográfica, do envelhecimento e do aumento dos fluxos migratórios, valorizando a diversidade					

Grau de Relação/Contributo

Muito Elevado ■ ; Elevado ■ ; Com Relação ■ ; Com fraca relação ■ ; Sem relação ■

Acrescem as dimensões de articulação com instrumentos de ordenamento, gestão da paisagem e outros recursos de financiamento que visam promover a sustentabilidade e a resiliência do território (cf. Agenda do Ecosistema de Inovação Agro-Rural, no separador 9 do formulário).

8. Definição das áreas de intervenção da EDL a mobilizar através do PEPAC, via implementação de um plano de ação específico

A EDL "Ecosistema de Inovação Agro-rural" deverá nortear, como quadro de referência, o trabalho do GAL nas diversas vertentes da sua atuação, tanto na dinamização da parceria do DLBC e animação socioeconómica do território, como na mobilização de recursos de financiamento com origem na paleta de instrumentos territoriais do Portugal 2030, especialmente os que foram mobilizados pelo Programa Regional do Centro 2021-2027.

Assume-se neste domínio que a EDL desempenhará um papel fundamental na resposta integrada às diferentes necessidades locais, nomeadamente na diversificação de atividades e valorização dos recursos locais, promovendo o aparecimento de atividades de maior potencial de crescimento económico e assumindo a agricultura como elemento catalisador de desenvolvimento, num quadro de relação estreito com as agendas europeias e regionais para a sustentabilidade.

Estas componentes de enfoque temático, fundamentam o perfil de Ações constante da Tabela seguinte, a financiar pela Medida Leader do PEPAC, que haverá de influenciar o desenho do futuro Plano de Ação da EDL. A proposta de afetação de verbas FEADER, deve ser entendida como uma aproximação preliminar que deverá ser estabilizada em sede de detalhe do Plano de Ação a apresentar na 2ª fase, também em função das orientações da Ficha da Medida Leader do PEPAC.

Eixos de Intervenção	Ações	Objetivos Resultados	Afetação de verbas (%) FEADER
Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e diversificação da Economia Rural e a animação económica da BIS (35%)	- Apoio à qualificação, valorização e diversificação de empresas de Economia Rural 32%	R.37	7
		R.39	10
		R.9	10
		R.17	3
		R.18	2
	- Apoio à criação e capacitação de redes de microempresas 3%	R.10	3
Dinamização das novas agendas do território BIS (Sustentabilidade, Criação de valor e Inovação Agro-rural) (40%)	- Apoio ao empreendedorismo sustentável 14%	R.37	3
		R.39	5
		R.9	5
		R.17	1
	- Apoio à produção sustentável e inteligente e sua integração no mercado 16%	R.37	5
		R.39	5
		R.9	5
		R.17	1
	- Apoio à eficiência energética e hídrica e comunidades energéticas 10%	R.39	5
		R.9	2,5
		R.15	2,5

Eixos de Intervenção	Ações	Objetivos Resultados	Afetação de verbas (%) FEADER
Valorização do património e da identidade rural (20%)	- Preservação, valorização e refuncionalização do património natural, cultural e construído 8%	R.39	8
	- Apoio à preservação e inovação do saber-fazer rural identitário 8%	R.39	8
	- Apoio à digitalização do mundo rural e estratégias Aldeias Inteligentes 4%	R.40	4
Promoção da coesão socio-territorial e da melhoria da qualidade de vida, dinamizando soluções de provisão digital de serviços de interesse geral para as populações dos aglomerados rurais (4%)	- Diversificação e qualificação da rede de equipamentos e valências de apoio 1,5%	R.41	1
		R.42	0,5
	- Gestão inteligente de equipamentos, recursos e serviços partilhados 1%	R.41	1
	- Projetos piloto de animação colaborativa do território e inovação social 1,5%	R.41	1
		R.42	0,5
Capacitação dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação (1%)	- Redes e plataformas de economia colaborativa para a valorização dos recursos endógenos 1%	R.10	1
	- Capacitação para a cidadania ativa, consumo sustentável, eficiência energética e hídrica		0

No Eixo "Promoção da Coesão Socio-territorial/Qualidade de Vida" e no Eixo "Capacitação dos Actores Locais", o GAL BIS, promoverá a mobilização de outros recursos de financiamento, nomeadamente, através das Parcerias para a Coesão não-urbanas previstas no Programa Regional Centro 2021-2027.

9. Plano de Ação e Objetivos/Resultados do PEPAC

Apresenta-se em seguida um quadro resumo que antecipa, no essencial, o Plano de Ação a apresentar na 2ª fase de candidatura, através de um ensaio de ligação entre as Ações a apoiar pelo FEADER, segundo um nexos lógico com os Objetivos específicos e os Indicadores de Resultado.

Objetivos Específicos EDL	Eixos de Intervenção EDL	Enfoque Temático	Ações	Afetação de verbas (%) FEADER
Contribuir para a animação económica do território pela qualificação e valorização da “Economia Rural”	Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e diversificação da Economia Rural e a animação económica da BIS	- Atividades primárias e agroindustriais e reorganização de cadeias curtas de comercialização - Valorização do potencial turístico - Atividades da Economia Rural - Redes de microempresas	- Apoio à qualificação, valorização e diversificação de empresas de Economia Rural	R.37: 7
				R.39: 10
				R.9: 10
				R.17: 3
				R.18: 2
Contribuir para a geração e implementação de projetos de inovação agro-rural com foco na “Economia Verde”	Dinamização das novas agendas do território BIS (Sustentabilidade, Criação de valor e Inovação Agro-rural)	- Produção sustentável, bioeconomia, economia circular, economia verde e sua integração no mercado - Sustentabilidade do Destino Turístico BIS - Gestão ativa da floresta, gestão sustentável e inteligente - Empreendedorismo sustentável - Eficiência energética e hídrica e comunidades energéticas	- Apoio à criação e capacitação de redes de microempresas	R.10: 3
			- Apoio ao empreendedorismo sustentável	R.37: 3
				R.39: 5
				R.9: 5
				R.17: 1
			- Apoio à produção sustentável e inteligente e sua integração no mercado	R.37: 5
				R.39: 5
				R.9: 5
				R.17: 1
			- Apoio à eficiência energética e hídrica	R.39: 5
Fortalecer a identidade rural do território pela valorização dos seus patrimónios: natural e cultural	Valorização do património e da identidade rural	- Património natural, cultural e edificado; - Saber-fazer e inovação - Economia Digital - Digitalização do Mundo Rural - Aldeias Inteligentes	- Preservação, valorização e refuncionalização do património natural, cultural e construído	R.9: 2,5
				R.15: 2,5
			- Apoio à preservação e inovação do saber-fazer rural identitário	R.39: 8
			- Apoio à digitalização do mundo rural e estratégias Aldeias Inteligentes	R.39: 8
				R.40: 4

Objetivos Específicos EDL	Eixos de Intervenção EDL	Enfoque Temático	Ações	Afetação de verbas (%) FEADER
Contribuir para a elevação dos índices de qualidade de vida dos residentes, densificando os fatores de atratividade de pessoas e investimento ao território BIS	Promoção da coesão socio-territorial e da melhoria da qualidade de vida, dinamizando soluções de provisão digital de serviços de interesse geral para as populações dos aglomerados rurais	- Rede de equipamentos e valências de apoio - Gestão inteligente de equipamentos, recursos e serviços partilhados - Animação colaborativa do território, e inovação social - Serviços de proximidade	- Diversificação e qualificação da rede de equipamentos e valências de apoio	R.41: 1
				R.42: 0,5
			- Gestão inteligente de equipamentos, recursos e serviços partilhados	R.41: 1
			- Projetos piloto de animação colaborativa do território e inovação social	R.41: 1 R.42: 0,5
Capacitar as vantagens da cooperação e cocriação na procura e implementação de soluções empresariais e de participação cívica	Capacitação dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação	- Plataformas para a dinamização dos recursos endógenos - Partilha e transferência de conhecimento - Economia colaborativa - Cidadania ativa, consumo sustentável, eficiência energética e hídrica	- Redes e plataformas de economia colaborativa para a valorização dos recursos endógenos	R.10: 1
			- Capacitação para a cidadania ativa, consumo sustentável, eficiência energética e hídrica	0